

O POVO PODE OBTER DO SENADO A ANISTIA AMPLA DESDE 1945

SERÁ RECEBIDO HOJE NO EGITO O MINISTRO CHEPILOV DA U.R.S.S.

A recepção pelo presidente Nasser e a programação do ilustre visitante



CHEPILOV

PARIS, 15 (AFP) — Anuncia a Rádio de Moscou que o ministro da Exterior da União Soviética, sr. Dimitri Chepilov, deixou hoje a capital soviética com destino ao Cairo.

CAIRO, 15 (AFP) — O ministro soviético da Exterior, sr. Dimitri Chepilov, deverá chegar a esta Capital amanhã, às 12 horas e 45 minutos, com procedência de Moscou, em avião especial. O ministro soviético será recebido no aeródromo pelo ministro da Exterior do Egito, sr. Mahmud Fawzi, pelo embaixador da União Soviética no Cairo, sr. Kisilev, e por numerosas outras personalidades.

PROGRAMA

Chepilov ficará no palácio Tahrir, antiga residência principal reservada aos hóspedes de honra do governo egípcio. Na tarde de amanhã o ministro soviético terá o primeiro encontro com o doutor Fawzi, que oferecerá um jantar oficial em sua homenagem.

O presidente Gamal Abdel Nasser receberá Chepilov na presidência do Conselho, depois de amanhã, às 9 horas. Na manhã de segunda-feira próxima, o ministro soviético, em companhia do major de aviação Hassan Ibrahim, ministro da Produção, visitará as usinas de armamento. No dia 20 de junho estará ao lado do presidente Nasser para assistir a grande parada militar.

Restam poucos dias para o esforço patriótico nesse sentido — Impõe-se, por isso, que se avolumem os apelos aos parlamentares de todos os partidos pela aprovação das emendas já apresentadas ao projeto da Câmara pelo sr. Kerginaldo Cavalcanti

Está nas mãos dos senadores da República o projeto originário da Câmara que se ocupa do problema da anistia.

Trata-se de uma importantíssima questão para a qual se voltou toda a atenção do país, revelada através dos

mais expressivos, calorosos e avolumados pronunciamentos dos partidos de todos os setores da população brasileira, da capital aos lugares mais distantes do interior.

Não concedendo a Câmara Federal a medida pacificadora na necessária amplitude

de que a nação inteira reclama, porque ali atuaram as forças reacionárias a serviço dos imperialistas norte-americanos, deixou aquele órgão do Parlamento sem solução plena o anseio de (Conclui na segunda página)

A PORTUGUESA JOGA HOJE NA U.R.S.S.

Segundo noticiário procedente da Polónia, onde a equipe brasileira realiza a exibição, a delegação da Associação Atlética Por-

tuguesa viajou ontem para a União Soviética, para o cumprimento de mais uma etapa de sua temporada na Europa. O jogo de estreia na URSS está programado para hoje e a despedida marcada para amanhã. As duas exibições, segundo as agências telegráficas, serão levadas a efeito em Moscou.

A Portuguesa será o primeiro clube brasileiro a atuar na União Soviética e o acontecimento só pode despertar a maior satisfação nos círculos esportivos do Brasil, desde que significa o início de um proveito intercâmbio para o esporte do nosso país.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IX ★ RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 16 DE JUNHO DE 1966 ★ Nº 1.837

INCISIVA DECLARAÇÃO DO SR. DAGOBERTO SALES REPULSA E PROTESTO CONTRA O ATO QUE FECHOU A LIGA DA EMANCIPAÇÃO



Deputado Dagoberto Sales, pres. do Congresso dos Minérios



Mais de 200 delegados sindicais e trabalhadores metalúrgicos acorreram à reunião de ontem.

Metalúrgicos: Assembléia Dia 25

EM DEFESA DAS LIBERDADES TODO APOIO A IMPRENSA POPULAR

O que se passa atualmente no Brasil exige a máxima vigilância do povo. Organizações patrióticas e de trabalhadores são fechadas e já surge a ameaça de novas investidas contra os jornais democráticos e populares.

É com a máscara rota e o pretexto desmoralizado do anticomunismo que a polícia notifica um processo para o fechamento da IMPRENSA POPULAR, como «nova forma de combate ao comunismo», farsa montada nas provocações de Pena Boto e alimentada pela embaixada americana.

NO curso destes últimos onze anos, multiplicaram-se as tentativas de liquidação da imprensa democrática e popular. Tudo foi em vão. Nosso jornal tem podido não somente sobreviver aos golpes, mas crescer em circulação, prestígio e autoridade, porque está inflexivelmente a serviço do povo, é seu porta-voz, sua trincheira irredutível. Nem uma só luta operária ou popular deixou de ter nestas colunas o mais cáldo apoio. Participamos de todas as lutas patrióticas e democráticas. Agora, por exemplo, quando se trava o combate para acabar com a pilhagem, inique de nossos minerais admições, revivem na Comissão Parlamentar de Inquérito as denúncias da IMPRENSA POPULAR através da campanha que fizemos contra o acordo atômico Eisenhower-Café Filho, e o acordo do trigo. E quem quiser conhecer melhor o que foi o grandioso Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, terá que recorrer à IMPRENSA POPULAR. Orgulhamo-nos de refletir e ajudar até o limite máximo de nossos recursos e capacidade, até a última página de papel e o último grama de chumbo, materiais que tantas vezes nos faltam, a histórica e heróica luta de nosso grande povo pela liberdade, a independência e a paz.

FECHAR este jornal seria o mesmo que aniquilar o povo, seria um passo sério e grave para implantar o reino da mentira, da desinformação e da censura e liquidação de toda a imprensa brasileira, como é exemplo o que acontece na Colômbia. Alegam os sabujos da embaixada americana que «somos o exprimeiro a linha política dos comunistas. Mas, onde é que está a lei que exige atestado de ideologia para que um jornal possa circular legalmente? Em matéria de orientação política é preciso dizer claramente que foi aquela por nós defendida que triunfou nas urnas de 3 de outubro e nas jornadas de 11 e 21 de novembro e não o golpe de Pena Boto e comparsas.

A IMPRENSA POPULAR existe não porque negocie sua opinião. Ela existe e existirá porque o povo brasileiro dela necessita como arma de combate contra o imperialismo tanto e seus locais, contra o entreguismo e o colonialismo, contra a carestia e os salários de fome, em defesa das liberdades, da Constituição, da paz e da independência nacional. Por isto ela se mostra sempre mais forte do que todos os arreganhos e ameaças do dólar.

É o povo que se sente desafiado pela canaleta imperialista e vende-pátria. É a nação brasileira, no que ela tem de mais caro — a liberdade, que percebe o perigo. Nosso apelo, por isso mesmo, vai direto à consciência de todos os democratas e à fibra de todos os patriotas. Enfilamos a afronta, protestamos em massa e com veemência, manifestando de todas as formas — em memoriais, telegramas e abaixo-assinados — a nossa decisão de preservar a liberdade de imprensa. Recordemos ao presidente Kubitschek suas próprias palavras durante a campanha eleitoral. Reforcemos mais e mais o apoio ao jornal do povo brasileiro, trazendo-lhe diretamente a máxima solidariedade, aumentando a ajuda financeira, transformando centenas, milhares de leitores em seus correspondentes, assinantes e anunciantes.

É hora de lutar com audácia e espírito ofensivo de vitória. Nosso Brasil não há de ser a presa dos americanos que estão sendo batidos e desmoralizados em todo o mundo.

O sindicato protestará contra o fechamento da Liga da Emancipação Nacional e da União dos Portuários

Mais de 200 delegados de fábricas metalúrgicas, reunidos ontem à noite decidiram acatar qualquer eventual determinação da diretoria e da Comissão de Salários do Sindicato, inclusive a paralisação do trabalho, caso se torne necessária para a conquista dos 40% de aumento que pleiteiam.

As 22 horas era iniciado o debate para fixação de uma assembléia-monstro da corporação. Foi marcada para o dia 25. Na quinta-feira haverá uma reunião específica para o pessoal de elevadores.

APOIO A LIGA E A USP

Por proposta de um operário da metalúrgica Ingá na reunião de ontem, aprovada por unanimidade de votos, o Sindicato dos Metalúrgicos protestará contra o fechamento da Liga da Emancipação Nacional e da União dos Servidores do Pêro, medidas que classificou como graves atentados às garantias constitucionais.

Ao propor o referido protesto, o trabalhador referiu-se às patrióticas campanhas da Liga da Emancipação, em defesa do petróleo, de Volta Redonda, dos minérios, da siderurgia e da independência nacional.

Não é assim que se marcha para o aprimoramento da democracia, não é assim que se exerce a liberdade a que todos têm direito — O parlamentar pessedista proclama que, como presidente do Congresso de Defesa dos Minérios, somente agradecimentos deve à Liga

«O ato do fechamento da Liga da Emancipação Nacional conta com a minha repulsa e o meu protesto» — declarou o deputado federal Dagoberto Sales em entrevista concedida à «Última Hora» a propósito da arbitrária medida governamental que atingiu aquela entidade. E acrescentou:

«Uma sociedade civil que luta por interesses nacionais legítimos e incontestáveis, tendo, tanto na sua direção como nos seus quadros, gente de todas as agremiações partidárias, não merecia o violento tratamento que lhe deu o ministro da Justiça. Não é assim que se marcha para o aprimoramento da Democracia. Não é assim que se exerce a liberdade a que todos têm direito.

Concluindo suas declarações o deputado Dagoberto Sales afirmou:

«A Liga da Emancipação Nacional apoiou e muito ajudou o Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, do qual fui presidente executivo. Tomaram parte no Congresso senadores, deputados, governadores, vereadores, cientistas, militares, desembargadores, líderes sindicais, estudantes, etc., nosso programa não foi desviado. Apenas os interesses nacionais foram debatidos; portanto, somente agradecimentos devo à Liga. Jamais participei dessa sociedade de caráter civil e, por isso mesmo, sinto-me na obrigação de lhe fazer justiça».



Milhares de Funcionários da P.D.F. Exigiram Aumento de Vencimentos

(Leia Reportagem na Oitava Página)



Waldemiro L. Silva



Benedito Cerqueira



A.J.C. Vasconcelos

LEVANTAM-SE OS SINDICATOS EM DEFESA DA UNIÃO DOS PORTUÁRIOS

Circula um manifesto já com dezenas de assinaturas — Turma da D.O.P.S. no caos para impedir protestos — Opiniões de dirigentes sindicais sobre o momento do assunto

Vigoroso movimento de solidariedade dos portuários articulam os dirigentes sindicais do Distrito Federal. O fechamento da União dos Servidores do Pêro, por de-

to do Sr. Juscelino Kubitschek está sendo considerado um dos mais graves atentados à liberdade sindicais praticados nos últimos anos. (Conclui na segunda página)

TÊXTEIS PEDIRÃO HOJE: 4.800 E O CONGELAMENTO

A campanha dos trabalhadores pela fixação imediata do salário mínimo de 4.800 cruzeiros e o congelamento dos preços será hoje um de seus pontos altos com a realização de uma grande assembléia dos trabalhadores em flacão e tecelagem, a partir das 19 horas, em seu Sindicato. Ganhando, na maioria, menos de 2.400 cruzeiros mensais, os têxteis formam entre os maiores interessados naquelas reivindicações.

Ontem, a exigência dos 4.800 cruzeiros e do congelamento foi aprovada pelos alfaiates e costureiras, seguindo o exemplo dos trabalhadores em calçados, bolsas, luvas e peles.

No dia 21, os marceneiros, carpinteiros e anexos debaterão também o problema do salário mínimo. Irão engrossar — tudo indica — a poderosa torrente em favor do aumento de 100% nos salários e da contenção dos

preços, reforçando a vigorosa base de massas que vem sendo criada em apoio à jus-

ta posição dos vogais empregados da Comissão de Salário-Mínimo.

MAIS 2 SINDICATOS MARÍTIMOS ASSINAM O PACTO DE AÇÃO COMUM

Empregados em escritórios em empresa de navegação assinaram, ontem, o importante documento — Farão o mesmo, hoje, os operários navais, mestres de pequena cabotagem e taifeiros — Esperam a audiência do sr. Juscelino Kubitschek

Taifeiros e mestres de pequena cabotagem realizarão, hoje, assembléia geral, quando deverão assinar o Pacto de Ação Comum com os demais sindicatos marítimos na luta pela conquista da equiparação de vencimentos dos que trabalham em empresas particulares aos níveis vigentes em empresas autárquicas. Elevar-se-á, assim, o núme-

ro de sindicatos marítimos, que assinam o importante documento. O Sindicato de empregados em escritórios de empresas de navegação fará, o mesmo, na próxima quarta-feira, em assembléia, às 18.30 horas.

AUDIÊNCIA
Oficiais de náutica, enfermeiros, radiotelegrafistas e motoristas, reuniram-se, ontem, para discutir a situação. (Conclui na segunda página)

O Novo Plano Econômico da Índia

Tarefas fundamentais: elevar o nível de vida e desenvolver a indústria — Procurando fortalecer a base econômica da independência política — O papel da indústria pesada, da participação do capital privado e da ajuda do exterior — Análise dos principais aspectos de um programa de grande significação

G. KOLIKALOVA

(Copyright Inter Press)

A Índia inicia uma nova etapa de desenvolvimento econômico. Seu segundo Plano quinquenal abarca o período de 1º de abril de 1956 a 31 de março de 1961.

AS TAREFAS FUNDAMENTAIS

As tarefas fundamentais do programa são: aumentar a renda nacional e elevar o nível de vida do país, desenvolver a indústria, dando preferência à indústria pesada e reduzir o desemprego. A vida impõe essas tarefas. A penosa herança do regime colonial está longe de haver sido liquidada. A renda anual por habitante não passa de 280 rupias e é uma das mais baixas do mundo. A parte da indústria fértil na renda nacional não chega a 7 por cento. A indústria têxtil continua sendo o ramo fundamental.

Quanto ao desemprego, é evidente a gravidade do problema. O número de desempregados nas cidades ultrapassa 2.500.000, e no campo eleva-se a 3.000.000.

GRANDE IMPORTANCIA AO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA PESADA

Da soma total de 48.000 milhões de rupias das inversões do Estado, perto de 9.000 milhões, ou seja quase a quinta parte, serão investidas no fomento da indústria. Serão tomadas medidas para desenvolver a siderurgia e lançar as bases de uma indústria própria de construção de máquinas. Planeja-se construir no quinquênio três fábricas metalúrgicas com uma capacidade anual de produção de um milhão de toneladas de aço cada uma. Para 1961, a capacidade de produção da metalurgia indiana deve ser de 6 milhões de toneladas de aço anual (hoje a Índia produz 1.300.000 toneladas). A fabricação global de meios de produção aumentará, relativamente ao primeiro Plano Quinquenal, em 150%.

Devido ao fomento da indústria, da agricultura e dos demais ramos da economia, a renda nacional da Índia deve aumentar de 25 por cento, que significará 18 por cento de aumento na renda por habitante.

AGRICULTURA

Na agricultura, a produção deverá aumentar em 1961 em 18 por cento em relação ao nível atual. Estipulam-se também grandes obras de construção, o desenvolvimento do transporte e das comunicações, a elevação da cultura nacional e o melhoramento da saúde pública.

APOIO NOS EXITOS DO PRIMEIRO QUINQUENIO

No encetar o segundo Plano quinquenal a Índia se apóia em certos êxitos alcançados no desenvolvimento econômico independente durante o primeiro quinquênio, cuja tarefa principal era elevar a produção agrícola. A colheita de cereais em 1954-55 ascendeu a 53.300.000 toneladas contra 42.700.000 em 1950-51; a de algodão, a 765.000 toneladas contra 467.300, e a de juta, a 1.181.000 toneladas contra 728.600. O índice da produção industrial nos primeiros nove meses de 1955 eleva-se a 159 (1946-100). Entraram em funcionamento grandes empresas do Estado: fábrica de máquinas Hindustan Tools, fábrica de adubos químicos de Sindri, fábrica de locomotivas de Chittaranjan, fábrica de vagões de Perambur, as primeiras turbinas e os canais do sistema hidroelétrico de Bhakra-Nangal, etc.

COMO FOI ELABORADO O PLANO

Para elaborar o segundo Plano quinquenal foi necessário quase um ano e meio. Para março último haviam sido preparados três projetos de recomendações: o projeto do professor Mahalanobis, diretor do Instituto Indiano de Estatística, o dos departamentos econômicos do Ministério da Fazenda e da Comissão do Plano e o memorando do Comitê Consultivo formado pelos economistas indianos de maior renome.

PRÉDIO DA RUA AMEAÇA DESABAR PRÉDIO DA R. BELA

NÚMERAS pessoas que residem em casas ou trabalham nas oficinas existentes nas proximidades do prédio 959 da Rua Bela, estão alarmadas com o perigo representado pelo referido edifício que pode desabar a qualquer momento. Preocupadas com a inclinação de 22 centímetros apresentada pela construção, onde funciona um depósito de café, os que transitam nas suas vizinhanças reclamam imediatas providências da Prefeitura, a começar pela sua interdição.

NOTA OFICIAL DA COFAP:

Preços do Cinemascope Vão Ser Reduzidos

Em nota oficial ontem distribuída à imprensa, a COFAP anunciou que, em sessão extraordinária a ser realizada segunda-feira o plenário deverá se pronunciar sobre a questão dos cinemas. Diz a COFAP oficialmente que a presidência apresentou a seguinte proposta com relação ao cinemascope: cinema de 1, 18 cruzeiros; cinema de 2, 12 cruzeiros; cinema de 3, 12 cruzeiros. Quanto à exibição dos demais tipos de filmes não haverá alterações, de acordo com a proposta da presidência. Todavia, podemos informar que os conselheiros dos cineastas e o do Banco do Brasil apresentarão a seguinte proposta: filmes planos estrangeiros e cinemascope, 1, 18 cruzeiros; 2, 12 cruzeiros; 3, 12 cruzeiros. Para os filmes nacionais, de acordo com a mesma proposta, haverá uma taxa de 2 cruzeiros a ser dividida entre exibidores e produtores. Essa a proposta que merece o apoio dos estudantes e do povo.

Parlamentares Uruguaios Visitarão a U.R.S.S.

MONTEVIDEU, 15 (Inter Press) — A Comissão de Assuntos Estrangeiros do Senado uruguayo examinou o convite do Soviet Supremo da URSS e da Assembleia Nacional da Tchecoslováquia para que uma delegação do Congresso Nacional do Uruguai visite aqueles países. A Comissão aceitou o convite.

LEIA UMA EMPOLGANTE AVENTURA NA ÍNDIA DE NOSSOS DIAS.

COOLIE

de MULK RAJ ANAND

10º volume da «Coleção Romances do Povo» dirigida por Jorge Amado

EM TODAS AS LIVRARIAS

JÁ SAIU

NÓS E A CHINA

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA, Rua do Carmo, 38 — Sobreloja

As transmissões da Rádio Central de Moscou para a América Latina são feitas pelas ondas de 19-25 e 31 metros.

Em castelhano: das 21 às 23 horas

As transmissões da Rádio Central de Moscou para a América Latina são feitas pelas ondas de 19-25 e 31 metros.

As transmissões da Rádio Central de Moscou para a América Latina são feitas pelas ondas de 19-25 e 31 metros.

As transmissões da Rádio Central de Moscou para a América Latina são feitas pelas ondas de 19-25 e 31 metros.

As transmissões da Rádio Central de Moscou para a América Latina são feitas pelas ondas de 19-25 e 31 metros.

As transmissões da Rádio Central de Moscou para a América Latina são feitas pelas ondas de 19-25 e 31 metros.

As transmissões da Rádio Central de Moscou para a América Latina são feitas pelas ondas de 19-25 e 31 metros.

TRANSFERIDO O JULGAMENTO DE ELISEU ALVES

O Tribunal Superior do Trabalho havia marcado para ontem o julgamento do recurso de Eliseu Alves de Oliveira contra a decisão do Tribunal Regional, que reconheceu a Light o direito de demitir "por abandono de serviço" apesar de ser empregado estável e de estar requisitado pelo Sindicato de Carreiros durante o período em que foi dado como "faltoso ao trabalho".

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O POVO PODE OBTER DO SENADO A ANISTIA AMPLA DESDE 1945

(Conteúdo na segunda página)

congratulação de nosso povo. No Senado é que, agora, nestas próximas horas, se poderá fazer o esforço reparador da falha que cometeu o outro ramo da Legislação, isto é, obter-se a aprovação do projeto com as emendas apresentadas, sobretudo aquela que visa a estender os benefícios da proposta a todos os condenados e processados por motivos políticos desde 1945.

COMO O POVO PODE CONTRIBUIR PARA A VITÓRIA

Para se alcançar esse triunfo expressivo, é indispensável que o povo esteja participando do encaminhamento, do debate e da votação do projeto e das emendas. Como será isto possível? De que maneira o povo poderá ter essa concreta atuação? Vamos explicar.

Tudo indica que o assunto terá uma duração de cerca de cinco dias na sua tramitação no Senado.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Anulado o Processo da Sra. Lúcia Prestes

Haverá novo julgamento na II Auditoria da Marinha

A Sra. Lúcia Prestes e os sr. Rodolfo Pinto Barbosa e Fernando Cascon foram vítimas de uma farsa dos belgistas da DOPS. Instaurou-se um processo que foi enviado para a 2ª Vara Criminal e depois para a 2ª Auditoria da Marinha, que, afinal, num ruidoso julgamento, absolveu, por unanimidade, os três patriotas acusados.

Vale ressaltar que no dia marcado para audição das testemunhas de defesa da Sra. Lúcia Prestes, esta se encontrava doente e apresentou um atestado médico aos juizes.

Todavia, o auditor Waldemar Torres Navarro resolveu arbitrariamente que não mais seriam ouvidas as testemunhas de defesa, circunstância essa que motivou enérgico protesto do advogado

do Vivaldo Vasconcelos. Agora, o Supremo Tribunal Militar, por unanimidade, resolveu anular o processo a partir da página 178, justamente a que diz respeito às testemunhas da Sra. Lúcia Prestes.

O Supremo Tribunal, na impossibilidade de condenar, pôs o processo na ordem do dia, abruptamente, sexta-feira e, segunda-feira última, tomou aquela decisão.

A apelação em causa, ou seja a de número 27.821, em três dias, preteriu vários outros processos que de há muito aguardam o pronunciamento dos juizes daquela corte.

Com essa decisão, a Sra. Lúcia Prestes e os sr. Rodolfo Pinto Barbosa e Fernando Cascon serão novamente julgados pelo Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria da Marinha.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

Mais Dois Sindicatos Marítimos Assinam o Pacto de Ação Comum

CONCLUSÃO DA 11ª PÁGINA

tem, em mais uma assembleia conjunta, quando deliberaram continuar aguardando que o Pacto de Ação Comum seja assinado por todos os sindicatos marítimos e que o sr. Juscelino Kubitschek lhes dê a audiência já solicitada, pois, nela, esperam ouvir a palavra final do governo sobre a equiparação e, consequentemente, tomar uma posição definitiva. Os marítimos encaram inclusive a possibilidade da greve para a conquista de sua justa reivindicação.

Os oficiais de náutica distribuído, hoje, aos jornais e rádios o manifesto, que deliberaram lançar, denunciando as sabotagens contra a marinha mercante brasileira e a impatriótica orientação da

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi transferido para o próximo dia 19, terça-feira, ante o acúmulo de processos em pauta do Tribunal Superior.

Eliseu Alves de Oliveira, 34 anos, é empregado da Light e foi demitido em 1954 por abandono de serviço. Ele alega que estava trabalhando para o Sindicato de Carreiros e que a Light não lhe pagou o salário durante esse período.

O julgamento, entretanto, foi

RESOLUÇÕES DO CONGRESSO NACIONAL DE DEFESA DOS MINÉRIOS

Deve Ser Nacional, o Plano Siderúrgico

Incluindo as usinas futuras de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina



Aspecto parcial da mesa que dirigiu os debates da II Comissão Especializada, na qual foram discutidas as teses e indicações relativas à questão da siderurgia e do minério de ferro brasileiro. Na sua presidência, o deputado Ulysses de Carvalho que apresentou magnífica tese sobre um Plano Siderúrgico Nacional

SOBRE MINÉRIO DE FERRO E SIDERURGIA

- 1 — Um plano de desenvolvimento siderúrgico deve ter um caráter nacional.
- 2 — O Plano Siderúrgico Nacional deve atender à ampliação das usinas existentes e à instalação de novas.
- 3 — O Plano Siderúrgico Nacional deve incluir as futuras usinas siderúrgicas de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina.
- 4 — O Plano Siderúrgico Nacional deve prever e permitir o entroncamento multilateral de todas as usinas.
- 5 — As usinas já existentes no país, especialmente Volta Redonda, devem servir como poderoso auxílio na montagem das novas usinas.
- 6 — A eletro siderurgia deve constituir objeto de consideração especial no Plano.
- 7 — O Plano Siderúrgico Nacional deve estimular a exportação de minério de ferro visando a sua colocação em todos os mercados do mundo, utilizando-se as divisas obtidas para a aquisição de equipamentos destinados à construção das novas usinas.

- 8 — As atuais ferrovias transportadoras de minérios devem ser reaparelhadas, novas vias de transportes devem ser construídas, os portos de saída de minério de ferro devem ser reaparelhados para ser atingida a cota de 10.000.000 de toneladas anuais em curto prazo.
- 9 — A marinha mercante nacional deve ser aparelhada de forma a atender às necessidades do Plano Siderúrgico Nacional.
- 10 — O aproveitamento dos "cinzas" de minério deve ser objeto de cuidadoso e racional planejamento para sua utilização nas usinas nacionais.
- 11 — As iniciativas de capitais nacionais que se interessam ou venham a se interessar pela indústria siderúrgica devem ser estimuladas, cabendo ao Estado uma ação suplementar de assistência.
- 12 — Os capitais estrangeiros aplicados à siderurgia devem estar submetidos aos mais legítimos interesses nacionais, garantindo-se-lhes remuneração adequada e de acordo com os níveis vigentes no país.
- 13 — O Plano Siderúrgico Nacional deve incluir nos seus estudos as localidades de Itabira, Passagem, Nova Lima, Lafaiete, Laguna, Rio Acima, Coronel Fabriciano, como possíveis pontos de estabelecimento das novas usinas.
- 14 — A Legislação Tributária atual, sobre minérios, deve ser modificada, permitindo que os municípios mineiros se beneficiem do comércio de exportação.

- 15 — A Cia. Siderúrgica Nacional deve ser apoiada e estimulada, para que possa concorrer para a industrialização do País.
- 16 — Não deve ser admitida a venda da Usina de Volta Redonda, devendo esta constituir a base do Plano Siderúrgico Nacional. Devem ser evitados os empréstimos prejudiciais à empresa.
- 17 — Na indústria nacional de aços especiais deve ser estimulada a Cia. de Aços Especiais Itabira, ACESSITA, que deve constituir a base fundamental desta indústria.
- 18 — É conveniente que para ser atingida a cota de exportação de 10.000.000 de toneladas de minério de ferro seja estudada a variante da Vitória-Minas que desembarcará em Porto de Santa Cruz.
- 19 — Recomendar a proibição da atual exportação indiscriminada de manganês da zona da Central do Brasil, Minas Gerais, reservando-o para atender às necessidades da indústria nacional.
- 20 — Recomendar o estímulo à exploração de outras jazidas de manganês em Minas, Bahia e Espírito Santo, para poupança das jazidas de Lafaiete.
- 21 — Recomendar uma nova política de exportação ampla para as novas zonas produtoras do manganês do Amapá e Mato Grosso de modo a permitir conquista de novos mercados e reais compensações.
- 22 — Sugerir a fixação de quotas e outras restrições à exportação de manganês de modo a assegurar o suprimento do consumo interno.

"União Nacional", Cambalacho Contra o Povo

CANDENTE PROTESTO NA CAMARA CONTRA O FECHAMENTO DA LIGA

«O mais grave em tudo isto, diz o deputado Bruzzi Mendonça, é que a suspensão das atividades da patriótica entidade tem origem na denúncia de um notório fascista, de um entreguista consumado, como Pena Boto»

Protestando contra o fechamento da Liga da Emancipação Nacional, o deputado Bruzzi Mendonça pronunciou da tribuna da Câmara as seguintes palavras:

«Sr. presidente. Registramos com gozo que, na semana passada, com brilho inextinguível, se realizou nesta Capital o Congresso de Defesa dos Minérios. Desse conclave participaram inúmeras personalidades, sem qualquer vinculação partidária entre si, sem qualquer afinidade ideológica ou política.

Assim é que pudemos notar em "passant" a presença e a participação ativa, inclusive nos trabalhos de comissões, do almirante Alvaro Gomes, de dois secretários desta Casa, além de diversos líderes no Senado e na Câmara, representantes do povo, de Assembléias Legislativas Estaduais, bem como a representação de quatro e a adesão de cerca de uma dezena de governadores, do sr. ministro da Guerra e do sr. prefeito do Distrito Federal — o que indica, de forma inequívoca, que estamos diante de um congresso sem qualquer origem, sem qualquer cor partidária, mas de um congresso eminentemente patriótico, que realmente reúne todas as forças patrióticas que ali estavam levando sua contribuição para a nossa emancipação econômica».

Temos agora um fato mais presente, mais chocante, mais revoltante — por que não dizer? — que é o da suspensão do funcionamento da Liga da Emancipação Nacional.

Senhores deputados, este é um mau caminho, um rumo que traz mais presságios para este governo. Não nos parece que estejam os governantes compreendendo a importância do ato praticado, não nos parece que estejam decidindo com conhecimento de causa, que estejam prevendo as graves repercussões da medida sobre a confiança do povo que levou o atual Presidente da República à suprema magistratura do país.

Não acreditamos que o sr. Juscelino Kubitschek esteja compreendendo, em toda a sua relevância e extensão, uma atitude que pode desfalecer enormemente a sua base popular, conduzindo o povo a uma descrença alta, mente prejudicial também à estabilidade política do governo.

Talvez o mais chocante em tudo isto seja a origem deste processo, contra a Liga da Emancipação Nacional, endossado agora pressurosamente pelo sr. ministro Nelson Ramos, que não o instituiu quando era presidente da República. Não quis, naturalmente, desfalecer a sua popularidade mas está desfalecendo a popularidade do governo de que é ministro. Um dos fatos mais chocantes é o autor da denúncia contra a Liga da Emancipação Nacional ser, nada mais nada menos, do que o sr. almirante Pena Boto, notório

O BRASIL NECESSITA DE SUA PRÓPRIA INDÚSTRIA ATÔMICA

Não queremos continuar importando minérios a preços vis e importando, a preços altíssimos, os combustíveis produzidos com a nossa matéria-prima — Discurso do industrial Deviate, em Genebra

O sr. Antonio Deviate, diretor da Federação das Indústrias de São Paulo, pronunciou na conferência da Organização Internacional do Trabalho, ora reunida em Genebra, importante discurso no qual, entre outros temas, focalizou a questão dos minerais atômicos brasileiros.

O sr. Deviate frisou que é necessário que os países possuidores do segredo da energia atômica os partilhem, sem condições, com aqueles que não os possuem. Isto é particularmente importante para o Brasil — frisou o conhecido industrial — onde se encontram ricas jazidas de minerais atômicos. Se países como o Brasil não puderem produzir eles mesmos sua energia atômica, verão-se obrigados a continuar exportando esses minérios a preços relativamente baixos, para em seguida importar a preços altíssimos os combustíveis atômicos produzidos com sua própria matéria-prima.

A opinião do sr. Deviate corresponde à da esmagadora maioria da nação, que procura preservar nossos minerais atômicos do saque pelos trustes norte-americanos e luta pela industrialização desses minérios e pela produção de energia atômica em nosso país.

O povo brasileiro é também favorável a que as nações que já se envergam muito avançadas no terreno da produção de energia atômica ajudem esta produção em nossos países. Mas isto, não à base de acordos leoninos com os trustes norte-americanos, mas à base de acordos que garantam a soberania e a independência de nosso país.

O Congresso Nacional de Defesa dos Minérios foi a «nubecula da cauda» que, nascida no alerta dos pioneiros, cresceu pela Pátria afora, conjugou sentidas reivindicações nos mais diferentes recantos e camadas populares, incorporou o clamor público e deram-se afinal imponente na grande reunião que acabamos de assistir.

O TRABALHO DOS PIONEIROS

Em 1949, o General Raimundo Sampaio denunciava, pela imprensa e da tribuna do Clube Militar, o crime que se cometia com

fascista, entreguista consumado, inimigo do regime, que conspirava e conspira por uma mazorca, por uma seccção, pela derrubada do governo que acolhe a sua denúncia suspensa».

O GOVERNO PRECISA MUDAR DE RUMO

«Sr. presidente, quero fazer, mais uma vez, uma advertência a este governo em que voltamos e ainda esperamos envolver por melhores rumos, porque temos que assinalar e confessar que por esse declive em que se lança não encontrará segurança. Será uma descida rápida, será como uma bola de neve que rola da montanha e se desliza ao primeiro impacto».

Srs. deputados, a bem da estabilidade do governo, o sr. Juscelino Kubitschek deve mudar o caminho para o qual os seus mais conselheiros o estão levando, porque a sua garantia e a confiança que o povo lhe manifestou em 3 de outubro só se mantêm na base da fidelidade aos ideais do Brasil e do cumprimento das promessas eleitorais. Isto é, daqueles princípios que nós todos defendemos e que s. exa. também defendeu na sua campanha eleitoral — liberdade do jugo que nos tem oprimido como grilhões aos pés da nação.

Esperamos que, se por esse caminho vier a enveredar o governo do sr. Juscelino Kubitschek, em vez dos dias sombrios que se anunciam, tenhamos dias de paz, dias de uma aurora radiosa, em que o povo encontre felicidade, liberdade e abundância».



Com a presença de militares, parlamentares, cientistas, líderes sindicais e estudantis, e uma imensa massa popular, foi instalado o Congresso Paulista de Defesa dos Minérios

CONGRESSO DOS MINÉRIOS: UM POVO DECIDE SEU DESTINO

TODO O PAÍS PREPAROU O CONCLAVE PATRIÓTICO

HÁ MUITO A NAÇÃO EXIGE UMA NOVA POLÍTICA DE MINÉRIOS — OS PIONEIROS DA CAMPANHA EM DEFESA DOS NOSSOS MINÉRIOS ATÔMICOS — ATRAVÉS DE CONFERÊNCIAS E CONGRESSOS ESTADUAIS, A MOBILIZAÇÃO GERAL — 1ª DE UMA SÉRIE DE REPORTAGENS DE ALVARES DE SA

MOBILIZANDO O PAÍS

O brado «Não exportemos nosso futuro» teve o condão de mobilizar todo o país. E o Brasil apressou-se para a jornada.

Com o apoio de todas as bancadas, na Assembléia Legislativa de São Paulo criou-se a Comissão Paulista de Defesa dos Minérios. Parlamentares e personalidades de destaque no Estado de Minas que reivindicavam para o seu Estado a primazia de organizar o conclave, compreenderam a significação nacional do encontro e decidiram transferir-lo para a Capital da República. Governadores deram-lhe todo o apoio. A Assembléia do Espírito Santo acolheu a palavra inflamada dos deputados Seixas Dória e Dagoberto Sales. Salvador, Florianópolis, Porto Alegre, Recife, Belo Horizonte, Campos, Governador Valadares, Campinas, Poços de Caldas, Nova Iguaçu, foram algumas das cidades que se mobilizaram para ouvir a palavra de conferencistas como os deputados Dagoberto Sales, Ulysses de Carvalho, Frota Moreira, geólogo Ernesto Pouchain, General Saturnino Lange e transmitir-lhes como o fizeram o calor patriótico dos seus aplausos.

OS CONCLAVES ESTADUAIS

O Estado do Rio instalou na Câmara de Vereadores de Niterói o seu Congresso Estadual de Defesa dos Minérios. Nêle, a defesa de Volta Redonda e da Companhia Nacional de Alcais de Cabo Frio juntaram-se à defesa das areias monazíticas das praias de São João da Barra. Os fluminenses ouviram as palavras entusiasmadas de Seixas Dória, Ulysses de Carvalho e Arinos de Matos para só falar nos deputados federais que compareceram ao mesmo.

São Paulo, durante três dias, no Instituto de Educação «Caetano de Campos» discutiu e preparou as teses que iria ao Rio. Falou o deputado Dagoberto Sales da extraordinária repercussão do conclave paulista, cientistas e parlamentares, estudantes e operários ombraram o ombro na mais frutífera das discussões.

Sob a presidência do presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais, dr. Antônio Gonçalves de Matos, realizou-se no Auditório da Secretaria de Saúde, o Congresso mineiro. Para ouvir a conferência, que então pronunciou o deputado federal Marcos Parente, viajaram das mais remotas regiões do Estado delegações numerosas. E a contribuição de Minas ao conclave nacional traduziu a receptividade que a importante questão da defesa dos minérios encontrou no povo montanhês.

Assim se preparou em todo o país o Congresso Nacional de Defesa dos Minérios. O resultado da preparação ultrapassou todas as expectativas.

Realmente Vantajoso o Comércio Com a URSS

SÃO PAULO, 15 (Especial) — «Não temos ligações diretas com o comércio exterior, mas somos favoráveis a tudo que seja do interesse do Brasil e acreditamos que as últimas ofertas da URSS incluemem nesse grupo», declarou ontem à reportagem o sr. Francisco Cunha Sobrinho, presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, referindo-se à entrevista do «premier» Bulganin ao jornal mexicano «Excelsior».

«REAIS VANTAGENS»

A propósito da oferta soviética de conceder aos países da América Latina créditos a longo prazo, pagáveis em mercadorias como café, algodão, açúcar, couros e outros produtos tradicionalmente exportados por esses países, o presidente da Bolsa de Valores, afirmou: «Essas ofertas são realmente vantajosas e poderiam contribuir para a melhoria da situação nacional».

Da mesma opinião é o sr. Jorge Muller Caribos, vice-presidente da Câmara Sindical da Bolsa de Valores de São Paulo que, além de endossar a opinião do presidente da Bolsa, acrescentou: «É atentamente as últimas declarações do primeiro ministro da União Soviética. Acreditamos que essas ofertas comerciais interessam ao Brasil e que devemos eliminar os preconceitos nada comerciais que nos vêm impedindo de negociar livremente com aquele país».

NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Entrevistamos ainda o sr. Camilo Ashcar, vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo, que nos declarou manter seu ponto de vista favorável ao intercâmbio com a URSS, pois, tendo sido «um dos primeiros no Brasil que teve coragem de enfrentar os preconceitos e manifestar-se publicamente por relações comerciais com a URSS, não iria agora voltar atrás». Ainda recentemente o sr. Camilo Ashcar pronunciou na Associação Comercial uma conferência ressaltando as vantagens que adviriam para nós do comércio com a URSS. Recordemos ainda que o anterior diretor da Associação, sr. João Di Pietro, também era favorável àquela medida.

A SERIEDADE DO SR. GUDIN

O PROFESSOR Eugênio Gudin, ex-ministro de Café Filho, inclusive na «república do Posto Seis», é um velho técnico a serviço dos exploradores do povo. Sua técnica cingia-se a justificar e realizar a maior tosquia da massa operária e dos consumidores, canalizando lucros astronômicos para os grandes tubarões, principalmente os monopolistas norte-americanos, que o cevaram e utilizam hoje com prioridade.

Está o Sr. Gudin em seu velho papel, quando reedita contra o aumento do salário suas tantas vezes desmoralizadas teses do «círculo vicioso», isto é, de que a toda elevação de nível salarial corresponde uma agravada de preços e, portanto, novo surto da carestia. Tese cícnica, pois os preços aumentam independentemente do salário baixo, porque a isso leva a corrida patronal aos lucros cada vez maiores. Já temos demonstrado o fato muitas vezes. Durante a ditadura do Estado Novo, por exemplo, a classe operária não pôde apresentar reivindicações, logo capituladas como «agitacão comunista» em processos do monstruoso Tribunal de Segurança. Nem por isso, mantidos os salários em nível baixíssimo, deixaram os preços de subir. A carestia desenfreada vem daquela elevação de salários, mas da inflação, que é outro meio utilizado pelos tubarões para reduzir o salário real e aumentar artificialmente as fortunas em terras, imóveis, maquinária e demais bens imprecíveis.

Não julgue o professor dos trustes que impressione com

RECOMPENSADO POR QUEM?

O «Times» comenta, em seu último número em circulação no Brasil, o movimento dos estudantes cariocas contra o aumento das passagens de ônibus. E, em seu comentário, sempre o faz em relação ao nosso país, não perde oportunidade de apontar insolentemente ao governo o que deve fazer para ser agradável ao bilionários de Wall Street.

Em resumo: a revista da plutocracia lanque exige do atual governo que se laje contra as liberdades democráticas a pretexto de repressão ao comunismo. O sem-nário norte-americano aplaude, por isso, as violências cometidas pela polícia na sede da UNE e em faculdades e colégios desta capital, atingindo jovens estudantes e até parlamentares. Em vista disso, afirma o «Times», o sr. Juscelino Kubitschek «foi recompensado com uma resposta pública e cabala as velhas acusações de que fizera algum acordo secreto com os comunistas brasileiros para receber seu apoio nas eleições de outubro último».

Mas, recompensado por quem?

As violências policiais praticadas contra os estudantes, assim como o fechamento da Liga da Emancipação Nacional e da União dos Servidores do Porto do Rio de Janeiro — os atos aplaudidos pelo «Times» — não recompensam, de qualquer forma, o atual governo. Antes, prejudicam-no gravemente. Foram atos de sequestração política, que enfraquecem o governo do Kubitschek em lugar de fortalecê-lo, comprometendo o apoio de que necessita entre o povo.

«Recompensado» pelo imperialismo norte-americano é quem esfrega as mãos, na esperança de verem o sr. Kubitschek, por seus próprios erros e vacilações, surgir como um governo inerte diante da pressão lanque e facilmente substituído por outro mais ao gosto de Wall Street, quando este resistir como o terá de fazer, qualquer que seja sua orientação, às ordens do Departamento de Estado.

Marrocos e Tunísia Reconhecidos Pela URSS

PARIS, 15 (AFP) — A URSS reconhece a independência de Marrocos e da Tunísia, anunciou a agência TASS, que precisa ter sido enviada mensagem do marechal Bulganin, presidente do Conselho de Ministros da URSS, aos srs. Bourguiba e El Bekkal, respectivamente presidentes dos Conselhos da Tunísia e de Marrocos.

Em sua mensagem, exprime o marechal Bulganin o desejo de estabelecer relações diplomáticas normais com aqueles dois países, desejando-lhes grande sucesso no caminho da independência.

CUMPRIRAM SUAS PENAS

PARIS, 15 (AFP) — Foram postos em liberdade hoje pelas autoridades chinesas, por terem cumprido a sua pena de prisão, os norte-americanos John William Clifford e Thomas Leonard Phillips, anuncia a Agência Nova China.

REPORTER POPULAR TELEFONE: 22-8518

Desmobiliza a URSS Três Divisões Estacionadas na Alemanha Democrática

REPORTER POPULAR
TELEPHONE: 22-8518

ES
cerda e Almeida, a
«mo» aceita contrato
outras festividades
87 e 23-4684

Fluminense e Pôrto Preparados Para o Jôgo de Amanhã

POR QUE O SELECIONADO HÚNGARO PERDEU SUAS ÚLTIMAS PARTIDAS?

DEIXOU BOA IMPRESSÃO O PORTO

Não podendo realizar seu exercício no Maracanã, o Pôrto esteve ontem, pela manhã, em ação no gramado de São Januário. Lustrich submeteu seus comandados a um treino de conjunto, que terminou com 6 x 0 para os titulares. Maracanã Ernani (3) e Jaburu (3). A equipe campeã de Portugal deixou boa impressão, deixando enfrentar o tricolor assim constituído: Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Miguel Arcanjo e Monteiro da Costa; Ernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigão. Antes do ensaio, houve um mal entendido entre Lustrich e os jornalistas esportivos que se encontravam dentro do gramado. O treinador exigiu a retirada dos jornalistas do gramado, tendo a sua atitude desgostado a todos os presentes.

O TRICOLOR
O Fluminense também encerrou, na manhã de ontem, seus preparativos para o im-

portante encontro de amanhã, realizando um individual leve. A equipe para enfrentar o Pôrto é a seguinte: Castilho; Cacá e Pinheiro; Jair Santana, Clóvis e Bna-

ou (Altair); Telê, Léo, Valdo, Jair e Escrinho. O JUIZ
O árbitro da partida de amanhã será o sr. Alberto da Gama Malcher.

BONSUCESSO E BANGU JOGAM HOJE EM TEIXEIRA DE CASTRO

Começará às 15 hs. — Desfile de valores novos

Bonsucesso e Bangu disputarão um interessante amistoso hoje, no campo da av. Teixeira de Castro, cujo início está previsto para às 15,15 horas. O Bangu apresentará uma equipe remodelada, incluindo valores novos já que a maioria dos seus titulares está servindo à seleção brasileira. Entre esses valores destaca-se o goleiro Nadinho, vindo da Bahia e que chegou a treinar no selecionado nacional. O

Bonsucesso apresentará quase a mesma equipe que treinou com a seleção, colocando apenas o goleiro aspirante Hélio no lugar de Humberto. As equipes formarão da seguinte maneira:
BONSUCESSO: Hélio; Mauro e Gonzalo; Délio, Pacheco e Gilberto; Milton, J. Alves (Vadinho), Valter Prado, Valgemar e Nilo.
BANGU: Nadinho; Garibaldi e Ladeira; Darcil I, Alvaranga e Darcil II; Dorival, Grilo, Ubaldio, Mário e Nívio.

Oportuna entrevista do treinador de futebol da seleção húngara, Giúlia Mandi, aos jornalistas portugueses — O futebol é uma arte que requer além de todo valor físico, coordenação e técnica — Falta ao quadro que assombrou à Europa valor físico — Puskas joga ao lado de um craque ou de um perna de pau — A Hungria tem mil jogadores para formar outro conjunto melhor

LISBOA, junho (Especial). — Giúlia Mandi é um experimentado treinador de futebol, que conhece seus segredos como ninguém. O fato de a equipe húngara considerada o "sturbilhão" do futebol europeu, vir marcando atuações negativas em cinco partidas seguidas, levou os jornalistas desta cidade a entrevistá-lo, antes do jogo Portugal-Hungria, sobre quais as razões desse decréscimo técnico.

O dirigente esportivo magiar, antes de falar do quadro húngaro preferiu opor-



PUSKAS

pelo futebol em geral. Diz ele que o «soccer» hoje em dia, deixou de ser um esporte para ser uma arte. Arte que requer além de todo valor físico, coordenação e técnica. Para se jogar futebol atualmente, necessário se torna ter em conta esses três fatores, sem o que se está sempre sujeito a erros graves.

«Não se forma um conjunto futebolístico, perfeitamente armado, senão em três ou quatro anos», — afirma ele. Por isso mesmo, é sempre preciso vencer barreiras difíceis para chegar-se ao fim desejado. Um bom time é aquele que seus jogadores se entendem perfeitamente, no momento em que a forma física de todos é igual e as condições técnicas estão perfeitamente aprimoradas, individualmente e no conjunto.

Qualquer jogador húngaro individualmente é capaz de fazer o que Puskas ou Bosicz, realizam como avanços, ou o que Bóer ou Zaccarias seriam capazes de executar na defesa. Mas isso não é bastante, para que se tenha um quadro capaz de satisfazer em sua plenitude.

É preciso que se considere que o quadro de meu país que venceu tantas partidas até a final da Copa do Mundo, possuía essas três virtudes. A técnica de nosso futebol exige esforços físicos por demais grandes, de pelo menos 8 de seus onze jogadores. Assim mesmo, os três restantes, os pontas e o guarda-linha, não têm uma atitude estática em campo. Todos portanto estão integrados na dinâmica do conjunto e tanto o guarda-linha pode substituir um avanço como um ponta poderá ter a dura incumbência de atuar na linha média.

Técnicamente o quadro que tem perdido para a Tchecoslováquia e Bélgica, nada fica a dever a esse conjunto que assombrou a Europa. Falta-lhe valor físico para suportar o rigor do ritmo do jogo húngaro. Enquanto não conseguirmos isso, estaremos sempre nos altos e baixos. Poderemos vencer, sem con-

vencer, como pode acontecer de sermos derrotados, sem que o adversário demonstre, um mínimo de superioridade sobre nós. Isso é o que se dá geralmente com a maioria dos quadros da Europa, excluindo-se com razão, o da URSS e Tchecoslováquia.

A adaptação dos jogadores uns aos outros é outra coisa que traz dificuldade para o treinador. Puskas, no meu entender é o maior jogador que já vi, porque jogando ao lado de uma «estrela» — como Kocsis ou Hidvegi — por exemplo — um jogador mediocre, consegue adaptar seu jogo ao do

SOVIÉTICO BATE RECORDE DE LANÇAMENTO DE MARTELO

MOSCOW, 15 (RM) — Terminou em Nálchik (Cáucaso do Norte) as provas das quais participaram cerca de 500 atletas. O atleta Krivonozov, de Minsk, conseguiu um grande êxito lançando o martelo a 63 m 85, batendo assim por mais de um metro o recorde oficial do mundo, que era dele mesmo.

A. Smolov, estudante da Universidade de Moscou, logrou um tiro de 54 m 40 cm, que é o segundo resultado do mundo.

Não Tremam de Frio

Enfrente o inverno, comprando agasalhos em «Makka» por estes preços: casaca de lã com veludo a 100.000; casaca de lã com veludo a 120.000; casaca de lã com veludo a 140.000; casaca de lã com veludo a 160.000; casaca de lã com veludo a 180.000; casaca de lã com veludo a 200.000; casaca de lã com veludo a 220.000; casaca de lã com veludo a 240.000; casaca de lã com veludo a 260.000; casaca de lã com veludo a 280.000; casaca de lã com veludo a 300.000; casaca de lã com veludo a 320.000; casaca de lã com veludo a 340.000; casaca de lã com veludo a 360.000; casaca de lã com veludo a 380.000; casaca de lã com veludo a 400.000; casaca de lã com veludo a 420.000; casaca de lã com veludo a 440.000; casaca de lã com veludo a 460.000; casaca de lã com veludo a 480.000; casaca de lã com veludo a 500.000; casaca de lã com veludo a 520.000; casaca de lã com veludo a 540.000; casaca de lã com veludo a 560.000; casaca de lã com veludo a 580.000; casaca de lã com veludo a 600.000; casaca de lã com veludo a 620.000; casaca de lã com veludo a 640.000; casaca de lã com veludo a 660.000; casaca de lã com veludo a 680.000; casaca de lã com veludo a 700.000; casaca de lã com veludo a 720.000; casaca de lã com veludo a 740.000; casaca de lã com veludo a 760.000; casaca de lã com veludo a 780.000; casaca de lã com veludo a 800.000; casaca de lã com veludo a 820.000; casaca de lã com veludo a 840.000; casaca de lã com veludo a 860.000; casaca de lã com veludo a 880.000; casaca de lã com veludo a 900.000; casaca de lã com veludo a 920.000; casaca de lã com veludo a 940.000; casaca de lã com veludo a 960.000; casaca de lã com veludo a 980.000; casaca de lã com veludo a 1.000.000; casaca de lã com veludo a 1.020.000; casaca de lã com veludo a 1.040.000; casaca de lã com veludo a 1.060.000; casaca de lã com veludo a 1.080.000; casaca de lã com veludo a 1.100.000; casaca de lã com veludo a 1.120.000; casaca de lã com veludo a 1.140.000; casaca de lã com veludo a 1.160.000; casaca de lã com veludo a 1.180.000; casaca de lã com veludo a 1.200.000; casaca de lã com veludo a 1.220.000; casaca de lã com veludo a 1.240.000; casaca de lã com veludo a 1.260.000; casaca de lã com veludo a 1.280.000; casaca de lã com veludo a 1.300.000; casaca de lã com veludo a 1.320.000; casaca de lã com veludo a 1.340.000; casaca de lã com veludo a 1.360.000; casaca de lã com veludo a 1.380.000; casaca de lã com veludo a 1.400.000; casaca de lã com veludo a 1.420.000; casaca de lã com veludo a 1.440.000; casaca de lã com veludo a 1.460.000; casaca de lã com veludo a 1.480.000; casaca de lã com veludo a 1.500.000; casaca de lã com veludo a 1.520.000; casaca de lã com veludo a 1.540.000; casaca de lã com veludo a 1.560.000; casaca de lã com veludo a 1.580.000; casaca de lã com veludo a 1.600.000; casaca de lã com veludo a 1.620.000; casaca de lã com veludo a 1.640.000; casaca de lã com veludo a 1.660.000; casaca de lã com veludo a 1.680.000; casaca de lã com veludo a 1.700.000; casaca de lã com veludo a 1.720.000; casaca de lã com veludo a 1.740.000; casaca de lã com veludo a 1.760.000; casaca de lã com veludo a 1.780.000; casaca de lã com veludo a 1.800.000; casaca de lã com veludo a 1.820.000; casaca de lã com veludo a 1.840.000; casaca de lã com veludo a 1.860.000; casaca de lã com veludo a 1.880.000; casaca de lã com veludo a 1.900.000; casaca de lã com veludo a 1.920.000; casaca de lã com veludo a 1.940.000; casaca de lã com veludo a 1.960.000; casaca de lã com veludo a 1.980.000; casaca de lã com veludo a 2.000.000; casaca de lã com veludo a 2.020.000; casaca de lã com veludo a 2.040.000; casaca de lã com veludo a 2.060.000; casaca de lã com veludo a 2.080.000; casaca de lã com veludo a 2.100.000; casaca de lã com veludo a 2.120.000; casaca de lã com veludo a 2.140.000; casaca de lã com veludo a 2.160.000; casaca de lã com veludo a 2.180.000; casaca de lã com veludo a 2.200.000; casaca de lã com veludo a 2.220.000; casaca de lã com veludo a 2.240.000; casaca de lã com veludo a 2.260.000; casaca de lã com veludo a 2.280.000; casaca de lã com veludo a 2.300.000; casaca de lã com veludo a 2.320.000; casaca de lã com veludo a 2.340.000; casaca de lã com veludo a 2.360.000; casaca de lã com veludo a 2.380.000; casaca de lã com veludo a 2.400.000; casaca de lã com veludo a 2.420.000; casaca de lã com veludo a 2.440.000; casaca de lã com veludo a 2.460.000; casaca de lã com veludo a 2.480.000; casaca de lã com veludo a 2.500.000; casaca de lã com veludo a 2.520.000; casaca de lã com veludo a 2.540.000; casaca de lã com veludo a 2.560.000; casaca de lã com veludo a 2.580.000; casaca de lã com veludo a 2.600.000; casaca de lã com veludo a 2.620.000; casaca de lã com veludo a 2.640.000; casaca de lã com veludo a 2.660.000; casaca de lã com veludo a 2.680.000; casaca de lã com veludo a 2.700.000; casaca de lã com veludo a 2.720.000; casaca de lã com veludo a 2.740.000; casaca de lã com veludo a 2.760.000; casaca de lã com veludo a 2.780.000; casaca de lã com veludo a 2.800.000; casaca de lã com veludo a 2.820.000; casaca de lã com veludo a 2.840.000; casaca de lã com veludo a 2.860.000; casaca de lã com veludo a 2.880.000; casaca de lã com veludo a 2.900.000; casaca de lã com veludo a 2.920.000; casaca de lã com veludo a 2.940.000; casaca de lã com veludo a 2.960.000; casaca de lã com veludo a 2.980.000; casaca de lã com veludo a 3.000.000; casaca de lã com veludo a 3.020.000; casaca de lã com veludo a 3.040.000; casaca de lã com veludo a 3.060.000; casaca de lã com veludo a 3.080.000; casaca de lã com veludo a 3.100.000; casaca de lã com veludo a 3.120.000; casaca de lã com veludo a 3.140.000; casaca de lã com veludo a 3.160.000; casaca de lã com veludo a 3.180.000; casaca de lã com veludo a 3.200.000; casaca de lã com veludo a 3.220.000; casaca de lã com veludo a 3.240.000; casaca de lã com veludo a 3.260.000; casaca de lã com veludo a 3.280.000; casaca de lã com veludo a 3.300.000; casaca de lã com veludo a 3.320.000; casaca de lã com veludo a 3.340.000; casaca de lã com veludo a 3.360.000; casaca de lã com veludo a 3.380.000; casaca de lã com veludo a 3.400.000; casaca de lã com veludo a 3.420.000; casaca de lã com veludo a 3.440.000; casaca de lã com veludo a 3.460.000; casaca de lã com veludo a 3.480.000; casaca de lã com veludo a 3.500.000; casaca de lã com veludo a 3.520.000; casaca de lã com veludo a 3.540.000; casaca de lã com veludo a 3.560.000; casaca de lã com veludo a 3.580.000; casaca de lã com veludo a 3.600.000; casaca de lã com veludo a 3.620.000; casaca de lã com veludo a 3.640.000; casaca de lã com veludo a 3.660.000; casaca de lã com veludo a 3.680.000; casaca de lã com veludo a 3.700.000; casaca de lã com veludo a 3.720.000; casaca de lã com veludo a 3.740.000; casaca de lã com veludo a 3.760.000; casaca de lã com veludo a 3.780.000; casaca de lã com veludo a 3.800.000; casaca de lã com veludo a 3.820.000; casaca de lã com veludo a 3.840.000; casaca de lã com veludo a 3.860.000; casaca de lã com veludo a 3.880.000; casaca de lã com veludo a 3.900.000; casaca de lã com veludo a 3.920.000; casaca de lã com veludo a 3.940.000; casaca de lã com veludo a 3.960.000; casaca de lã com veludo a 3.980.000; casaca de lã com veludo a 4.000.000; casaca de lã com veludo a 4.020.000; casaca de lã com veludo a 4.040.000; casaca de lã com veludo a 4.060.000; casaca de lã com veludo a 4.080.000; casaca de lã com veludo a 4.100.000; casaca de lã com veludo a 4.120.000; casaca de lã com veludo a 4.140.000; casaca de lã com veludo a 4.160.000; casaca de lã com veludo a 4.180.000; casaca de lã com veludo a 4.200.000; casaca de lã com veludo a 4.220.000; casaca de lã com veludo a 4.240.000; casaca de lã com veludo a 4.260.000; casaca de lã com veludo a 4.280.000; casaca de lã com veludo a 4.300.000; casaca de lã com veludo a 4.320.000; casaca de lã com veludo a 4.340.000; casaca de lã com veludo a 4.360.000; casaca de lã com veludo a 4.380.000; casaca de lã com veludo a 4.400.000; casaca de lã com veludo a 4.420.000; casaca de lã com veludo a 4.440.000; casaca de lã com veludo a 4.460.000; casaca de lã com veludo a 4.480.000; casaca de lã com veludo a 4.500.000; casaca de lã com veludo a 4.520.000; casaca de lã com veludo a 4.540.000; casaca de lã com veludo a 4.560.000; casaca de lã com veludo a 4.580.000; casaca de lã com veludo a 4.600.000; casaca de lã com veludo a 4.620.000; casaca de lã com veludo a 4.640.000; casaca de lã com veludo a 4.660.000; casaca de lã com veludo a 4.680.000; casaca de lã com veludo a 4.700.000; casaca de lã com veludo a 4.720.000; casaca de lã com veludo a 4.740.000; casaca de lã com veludo a 4.760.000; casaca de lã com veludo a 4.780.000; casaca de lã com veludo a 4.800.000; casaca de lã com veludo a 4.820.000; casaca de lã com veludo a 4.840.000; casaca de lã com veludo a 4.860.000; casaca de lã com veludo a 4.880.000; casaca de lã com veludo a 4.900.000; casaca de lã com veludo a 4.920.000; casaca de lã com veludo a 4.940.000; casaca de lã com veludo a 4.960.000; casaca de lã com veludo a 4.980.000; casaca de lã com veludo a 5.000.000; casaca de lã com veludo a 5.020.000; casaca de lã com veludo a 5.040.000; casaca de lã com veludo a 5.060.000; casaca de lã com veludo a 5.080.000; casaca de lã com veludo a 5.100.000; casaca de lã com veludo a 5.120.000; casaca de lã com veludo a 5.140.000; casaca de lã com veludo a 5.160.000; casaca de lã com veludo a 5.180.000; casaca de lã com veludo a 5.200.000; casaca de lã com veludo a 5.220.000; casaca de lã com veludo a 5.240.000; casaca de lã com veludo a 5.260.000; casaca de lã com veludo a 5.280.000; casaca de lã com veludo a 5.300.000; casaca de lã com veludo a 5.320.000; casaca de lã com veludo a 5.340.000; casaca de lã com veludo a 5.360.000; casaca de lã com veludo a 5.380.000; casaca de lã com veludo a 5.400.000; casaca de lã com veludo a 5.420.000; casaca de lã com veludo a 5.440.000; casaca de lã com veludo a 5.460.000; casaca de lã com veludo a 5.480.000; casaca de lã com veludo a 5.500.000; casaca de lã com veludo a 5.520.000; casaca de lã com veludo a 5.540.000; casaca de lã com veludo a 5.560.000; casaca de lã com veludo a 5.580.000; casaca de lã com veludo a 5.600.000; casaca de lã com veludo a 5.620.000; casaca de lã com veludo a 5.640.000; casaca de lã com veludo a 5.660.000; casaca de lã com veludo a 5.680.000; casaca de lã com veludo a 5.700.000; casaca de lã com veludo a 5.720.000; casaca de lã com veludo a 5.740.000; casaca de lã com veludo a 5.760.000; casaca de lã com veludo a 5.780.000; casaca de lã com veludo a 5.800.000; casaca de lã com veludo a 5.820.000; casaca de lã com veludo a 5.840.000; casaca de lã com veludo a 5.860.000; casaca de lã com veludo a 5.880.000; casaca de lã com veludo a 5.900.000; casaca de lã com veludo a 5.920.000; casaca de lã com veludo a 5.940.000; casaca de lã com veludo a 5.960.000; casaca de lã com veludo a 5.980.000; casaca de lã com veludo a 6.000.000; casaca de lã com veludo a 6.020.000; casaca de lã com veludo a 6.040.000; casaca de lã com veludo a 6.060.000; casaca de lã com veludo a 6.080.000; casaca de lã com veludo a 6.100.000; casaca de lã com veludo a 6.120.000; casaca de lã com veludo a 6.140.000; casaca de lã com veludo a 6.160.000; casaca de lã com veludo a 6.180.000; casaca de lã com veludo a 6.200.000; casaca de lã com veludo a 6.220.000; casaca de lã com veludo a 6.240.000; casaca de lã com veludo a 6.260.000; casaca de lã com veludo a 6.280.000; casaca de lã com veludo a 6.300.000; casaca de lã com veludo a 6.320.000; casaca de lã com veludo a 6.340.000; casaca de lã com veludo a 6.360.000; casaca de lã com veludo a 6.380.000; casaca de lã com veludo a 6.400.000; casaca de lã com veludo a 6.420.000; casaca de lã com veludo a 6.440.000; casaca de lã com veludo a 6.460.000; casaca de lã com veludo a 6.480.000; casaca de lã com veludo a 6.500.000; casaca de lã com veludo a 6.520.000; casaca de lã com veludo a 6.540.000; casaca de lã com veludo a 6.560.000; casaca de lã com veludo a 6.580.000; casaca de lã com veludo a 6.600.000; casaca de lã com veludo a 6.620.000; casaca de lã com veludo a 6.640.000; casaca de lã com veludo a 6.660.000; casaca de lã com veludo a 6.680.000; casaca de lã com veludo a 6.700.000; casaca de lã com veludo a 6.720.000; casaca de lã com veludo a 6.740.000; casaca de lã com veludo a 6.760.000; casaca de lã com veludo a 6.780.000; casaca de lã com veludo a 6.800.000; casaca de lã com veludo a 6.820.000; casaca de lã com veludo a 6.840.000; casaca de lã com veludo a 6.860.000; casaca de lã com veludo a 6.880.000; casaca de lã com veludo a 6.900.000; casaca de lã com veludo a 6.920.000; casaca de lã com veludo a 6.940.000; casaca de lã com veludo a 6.960.000; casaca de lã com veludo a 6.980.000; casaca de lã com veludo a 7.000.000; casaca de lã com veludo a 7.020.000; casaca de lã com veludo a 7.040.000; casaca de lã com veludo a 7.060.000; casaca de lã com veludo a 7.080.000; casaca de lã com veludo a 7.100.000; casaca de lã com veludo a 7.120.000; casaca de lã com veludo a 7.140.000; casaca de lã com veludo a 7.160.000; casaca de lã com veludo a 7.180.000; casaca de lã com veludo a 7.200.000; casaca de lã com veludo a 7.220.000; casaca de lã com veludo a 7.240.000; casaca de lã com veludo a 7.260.000; casaca de lã com veludo a 7.280.000; casaca de lã com veludo a 7.300.000; casaca de lã com veludo a 7.320.000; casaca de lã com veludo a 7.340.000; casaca de lã com veludo a 7.360.000; casaca de lã com veludo a 7.380.000; casaca de lã com veludo a 7.400.000; casaca de lã com veludo a 7.420.000; casaca de lã com veludo a 7.440.000; casaca de lã com veludo a 7.460.000; casaca de lã com veludo a 7.480.000; casaca de lã com veludo a 7.500.000; casaca de lã com veludo a 7.520.000; casaca de lã com veludo a 7.540.000; casaca de lã com veludo a 7.560.000; casaca de lã com veludo a 7.580.000; casaca de lã com veludo a 7.600.000; casaca de lã com veludo a 7.620.000; casaca de lã com veludo a 7.640.000; casaca de lã com veludo a 7.660.000; casaca de lã com veludo a 7.680.000; casaca de lã com veludo a 7.700.000; casaca de lã com veludo a 7.720.000; casaca de lã com veludo a 7.740.000; casaca de lã com veludo a 7.760.000; casaca de lã com veludo a 7.780.000; casaca de lã com veludo a 7.800.000; casaca de lã com veludo a 7.820.000; casaca de lã com veludo a 7.840.000; casaca de lã com veludo a 7.860.000; casaca de lã com veludo a 7.880.000; casaca de lã com veludo a 7.900.000; casaca de lã com veludo a 7.920.000; casaca de lã com veludo a 7.940.000; casaca de lã com veludo a 7.960.000; casaca de lã com veludo a 7.980.000; casaca de lã com veludo a 8.000.000; casaca de lã com veludo a 8.020.000; casaca de lã com veludo a 8.040.000; casaca de lã com veludo a 8.060.000; casaca de lã com veludo a 8.080.000; casaca de lã com veludo a 8.100.000; casaca de lã com veludo a 8.120.000; casaca de lã com veludo a 8.140.000; casaca de lã com veludo a 8.160.000; casaca de lã com veludo a 8.180.000; casaca de lã com veludo a 8.200.000; casaca de lã com veludo a 8.220.000; casaca de lã com veludo a 8.240.000; casaca de lã com veludo a 8.260.000; casaca de lã com veludo a 8.280.000; casaca de lã com veludo a 8.300.000; casaca de lã com veludo a 8.320.000; casaca de lã com veludo a 8.340.000; casaca de lã com veludo a 8.360.000; casaca de lã com veludo a 8.380.000; casaca de lã com veludo a 8.400.000; casaca de lã com veludo a 8.420.000; casaca de lã com veludo a 8.440.000; casaca de lã com veludo a 8.460.000; casaca de lã com veludo a 8.480.000; casaca de lã com veludo a 8.500.000; casaca de lã com veludo a 8.520.000; casaca de lã com veludo a 8.540.000; casaca de lã com veludo a 8.560.000; casaca de lã com veludo a 8.580.000; casaca de lã com veludo a 8.600.000; casaca de lã com veludo a 8.620.000; casaca de lã com veludo a 8.640.000; casaca de lã com veludo a 8.660.000; casaca de lã com veludo a 8.680.000; casaca de lã com veludo a 8.700.000; casaca de lã com veludo a 8.720.000; casaca de lã com veludo a 8.740.000; casaca de lã com veludo a 8.760.000; casaca de lã com veludo a 8.780.000; casaca de lã com veludo a 8.800.000; casaca de lã com veludo a 8.820.000; casaca de lã com veludo a 8.840.000; casaca de lã com veludo a 8.860.000; casaca de lã com veludo a 8.880.000; casaca de lã com veludo a 8.900.000; casaca de lã com veludo a 8.920.000; casaca de lã com veludo a 8.940.000; casaca de lã com veludo a 8.960.000; casaca de lã com veludo a 8.980.000; casaca de lã com veludo a 9.000.000; casaca de lã com veludo a 9.020.000; casaca de lã com veludo a 9.040.000; casaca de lã com veludo a 9.060.000; casaca de lã com veludo a 9.080.000; casaca de lã com veludo a 9.100.000; casaca de lã com veludo a 9.120.000; casaca de lã com veludo a 9.140.000; casaca de lã com veludo a 9.160.000; casaca de lã com veludo a 9.180.000; casaca de lã com veludo a 9.200.000; casaca de lã com veludo a 9.220.000; casaca de lã com veludo a 9.240.000; casaca de lã com veludo a 9.260.000; casaca de lã com veludo a 9.280.000; casaca de lã com veludo a 9.300.000; casaca de lã com veludo a 9.320.000; casaca de lã com veludo a 9.340.000; casaca de lã com veludo a 9.360.000; casaca de lã com veludo a 9.380.000; casaca de lã com veludo a 9.400.000; casaca de lã com veludo a 9.420.000; casaca de lã com veludo a 9.440.000; casaca de lã com veludo a 9.460.000; casaca de lã com veludo a 9.480.000; casaca de lã com veludo a 9.500.000; casaca de lã com veludo a 9.520.000; casaca de lã com veludo a 9.540.000; casaca de lã com veludo a 9.560.000; casaca de lã com veludo a 9.580.000; casaca de lã com veludo a 9.600.000; casaca de lã com veludo a 9.620.000; casaca de lã com veludo a 9.640.000; casaca de lã com veludo a 9.660.000; casaca de lã com veludo a 9.680.000; casaca de lã com veludo a 9.700.000; casaca de lã com veludo a 9.720.000; casaca de lã com veludo a 9.740.000; casaca de lã com veludo a 9.760.000; casaca de lã com veludo a 9.780.000; casaca de lã com veludo a 9.800.000; casaca de lã com veludo a 9.820.000; casaca de lã com veludo a 9.840.000; casaca de lã com veludo a 9.860.000; casaca de lã com veludo a 9.880.000; casaca de lã com veludo a 9

Metalúrgicos do Hime: Salário-Mínimo de Cr\$ 4.800,00

Miss Brasil: Eleição Hoje

Batatas da COFAP no Lixo

Automóvel a Jato:
300 Quilômetros
Por Hora

Em uma fábrica da cidade de Gorki, União Soviética, foi construído um novo tipo de automóvel de retro-propulsão que usa como combustível querosene — eis o que informa telegrama procedente de Moscou, da Inter Press.

O novo tipo de automóvel a retro-propulsão não tem motor de explosão e desenvolve a velocidade de 300 quilômetros por hora.



Jovens Bibliotecárias há
Três Meses Sem Salários

MAIS de uma centena (exatamente 118) jovens servidoras da Biblioteca Nacional estão há três meses sem receber salários. Incluídas no quadro de colaboradoras daquela biblioteca, as jovens que percebem pela verba 3, além de ter salário de fome (2.400 cruzeiros) e mais um abono de 800 cruzeiros, não conseguem receber. São elas, em maioria, universitárias, do curso de biblioteconomia, e passam atualmente por sérias privações.

— Estamos a ver navios, disse-nos a jovem Anyde, da seção de iconografia, da Biblioteca Nacional. E embora, ontem, tivesse recebido o pagamento atrasado de março, a situação difícil das jovens não se alivia. Muito justamente querem as colaboradoras da Biblioteca Nacional que o pagamento dos atrasados, e naturalmente mais o aumento de salários, sejam concretizados. Nesse sentido há promessas, mas infelizmente — dizem — não há nada de positivo.



ONTEM, NA CAMARA, OS "BARNABÉS" DA P.D.F.:

EXIGIRAM EM CONCENTRAÇÃO AUMENTO JUSTO E IMEDIATO

MILHARES DE FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS EM VIGOROSA
MANIFESTAÇÃO ★ AS REIVINDICAÇÕES DO FUNCIONA-
LISMO DA MUNICIPALIDADE ★ HOMENAGENS A PEDRO
ERNESTO REGOZIO PELA AUTONOMIA DO D. FEDERAL
★ VAIADO O INTEGRALISTA COTRIN NETO

A multidão de servidores municipais que ontem lotou o saguão de entrada da Câmara Municipal, espalhando-se pelas escadarias até a Praça Floriano, fez sentir aos vereadores a disposição de que estão tomados pela conquista de um justo aumento de vencimentos.

Durante três horas e meia, entre 15 horas e 16.30, os funcionários municipais, convocados pela Coligação das Sociedades dos Servidores da P.D.F., manifestaram aos vereadores carolças as suas necessidades. Protestaram contra a injustiça da prolação dos benefícios que reivindicam e contra as manobras escusas dos que estão pretendendo torpedear e impedir o atendimento das sentidas aspirações de 70 mil servidores públicos da municipalidade.

PROPOSTA DO FUNCIONARISMO
As 27 sociedades de empregados municipais tiveram seus pontos de vista manifestados pelo sr. Allah Euri-
o Batista, que entregou ao vereador Mario Piragibe, presidente em exercício da Câmara Municipal, as reivindicações que o funcionalismo pleiteia sejam aprovadas, pois considera incompleto o reajustamento proposto pelo prefeito. Além do presidente da entidade máxima dos servidores da Prefeitura outros funcionários se dirigiram à massa e aos vereadores, falando em nome dos mestres de obras, professores etc.

AS REIVINDICAÇÕES DOS SERVIDORES
Os pontos fundamentais das reivindicações reclama-

das pelo funcionalismo público municipal e encaminhadas à Câmara para serem acrescentadas ao projeto em tramitação são os que correspondem às vantagens concedidas ao pessoal do serviço público federal:

1.º — aumento a partir de janeiro, ainda que pago no prazo máximo de 18 meses; 2.º — aumento para todos os servidores; 3.º — salário-família, indistintamente; 4.º — gratificação de 30% pelo risco de vida e saúde; 5.º — abono de Natal; 6.º — manutenção da legislação em vigor sobre aumentos periódicos e 7.º — descontos do aumento nas contribuições para o Hospital do Servidor somente depois de incluídos os benefícios respectivos.

VEREADORES PRESENTES

Os funcionários municipais foram recebidos pelos vereadores Waldemar Viana, Gama Filho, Manoel Blaquez, Hélio Walacer, Geraldo Moreira, Gentil de Castro e Levy Neves, que discursaram prometendo votar em favor dos pontos reivindicados pela massa.

COTRIN NETO VAIADO
Sentiu-se um justificado mal estar geral ao ser apresentado entre os parlamentares o Sr. Cotrin Neto, inimigo confesso da campanha dos servidores. Esboçou-se

gralista e desfazer as acusações assadas contra o funcionalismo usou da palavra o Sr. Allah Baptista.

REGOZIO PELA AUTONOMIA

Durante a manifestação dos servidores municipais ora dores se referiram à autonomia da Capital da República, que acaba de ser conquistada. Homenagens foram prestadas a Pedro Ernesto, único prefeito eleito que a cidade já teve e cuja obra foi relembrada por velhos funcionários que com ele trabalharam.

A manifestação do funcionalismo público municipal foi encerrada com videntes apelos por maior união de todos, principalmente agora quando estão aguardando audiência com o Presidente da República, já solicitada por telegrama.

SALARIO - MINIMO DE CR\$ 4.800,00



As atenções dos trabalhadores estão voltadas para a imediata revisão do salário-mínimo. O custo de vida, dia a dia, se eleva e os salários se tornam insuficientes. Falando à IMPRENSA POPULAR, metalúrgicos do Hime disseram que o salário-mínimo tem de ser fixado em 4.800 cruzeiros, decisão essa que deve ser acompanhada da medida de congelamento dos preços para os gêneros de primeira necessidade. Na 6.ª página publicamos reportagem sobre as reivindicações dos trabalhadores.

Imprensa POPULAR
Ano IX ★ Rio de Janeiro, Sábado, 16 de Junho de 1956 ★ N.º 1.837



Giulia Mandi Explica:

POR QUE A SELEÇÃO HÚNGARA
PERDEU SEUS ÚLTIMOS JOGOS

Na recente excursão do selecionado húngaro de futebol a Lisboa, o treinador Giulia Mandi, em sensacional depoimento expôs aos jornalistas portugueses a causa das últimas atuações negativas da seleção de Puskas e Kocsis, que são vistos no clichê. (Leia na sétima pag. importante entrevista).



Leda Brandão Rau, Miss Distrito Federal, é uma das grandes concorrentes do certame de hoje

Em Quitandinha

SERÁ HOJE A ELEIÇÃO DA MAIS LINDA BRASILEIRA

NO Hotel Quitandinha, hoje, a representante da beleza da mulher brasileira será eleita. As atenções se voltam para as 22 candidatas que disputarão o título de «Miss Brasil», todas belas e que por isso mesmo acarretarão para os juizes um difícil trabalho.

Para assistir à eleição de Miss Brasil deverá haver grande afluência de pessoas a Petrópolis, tendo o sr. Jus-

celino Kubitschek, que recebem em audiência as 22 beladades, prometido que também comparecerá ao ato festivo.

ÚLTIMOS PREPARATIVOS

As beladades passaram ontem um dia agradável, passeando pelos pontos mais pitorescos da cidade Maravilhosa, tendo como anfitriã e ecleione Miss Distrito Federal, srta. Leda Brandão Rau. Ponto alto do programa de ontem foi o coquetel que foi oferecido às candidatas no Parque Ipiranga, em Petrópolis.

São as seguintes as jovens mais belas do Brasil que disputarão o título de Miss Brasil, representando os Estados da Federação, Território do Acre e Distrito Federal:

Maria Cristina Otaviano, Miss Goiás; Ely de Azevedo Pires, Miss Estado do Rio; Marlene Candida Degasper, Miss Mato Grosso; Maria José Cardoso, Miss R. G. do Sul; Edith Donlin, Miss Santa Catarina; Ivony Lour, Miss Paraná; Regina Maura Vieira, Miss São Paulo; Leda Brandão Rau, Miss Distrito Federal; Malvina Gomes Pimentel, Miss Espírito Santo; Sonia Santiago Mamede, Miss Bahia; Graziela Mamede, Miss Sergipe; Terezinha Melo, Miss Alagoas; Nelbe de Souza, Miss Pernambuco; Margarida Vasconcelos, Miss Paraíba; Amáris Gomes de Araújo, Miss R. G. do Norte; Maria de Jesus Holanda, Miss Ceará; Terezinha Alcantara, Miss Piauí; Maria Alice Castelo Córdova, Miss Maranhão; Luzia Alice Borges, Miss Pará; Zelma Alemo Ramadani, Miss Amazonas; Wilma Campos de Araújo, Miss Território do Acre; Anelice Kjaer, Miss Minas Gerais.



Ely de Azevedo Pires, Miss Estado do Rio, desfilará hoje nos amplos salões do Quitandinha em disputa do título de «a mais bela do Brasil»

ENQUANTO OS PREÇOS SOBEM:

A COFAP LANÇA AO LIXO 40 TONELADAS DE BATATAS

MAIS de 40 toneladas de batatas importadas pela COFAP foram ontem lançadas à Sapiucaia, num trabalho que movimentou nada menos que 8 caminhões da comissão de preços. Durante todo o dia a batata deteriorada foi retirada dos armazéns do Cais do Pôrto enquanto outra partida do produto lá permanecia sob a ameaça de idêntico destino. Trabalhadores e populares assistiram à cena revoltados, que ocorre precisamente quando os preços da batata sobem espetacularmente no comércio varejista.

COFAP IMPORTOU E RETEVE. Segundo apuramos a importação da batata foi res-

lizada pela COFAP em fins de maio, sendo o produto transportado pelo navio "Duque de Caxias". Apesar da escassez do produto no mercado interno e a alta crescente dos preços a COFAP, por motivos ainda ignorados, não fez a distribuição pelo comércio varejista. O resultado foi que a batata ficou acumulada no Cais do Pôrto em condições impróprias e terminou por apodrecer.

MILHARES DE CRUZEIROS JOGADOS FORA

Um prejuízo que sobe a milhares de cruzeiros, eis o resultado da retenção da batata importada pela COFAP. O pagamento do produto fo-

ra feito diretamente ao governo de Santa Catarina e segundo as informações dos trabalhadores do Cais do Pôrto, a batata chegou em perfeitas condições ao Rio de Janeiro.

A COFAP DEVE

EXPLICAR O FATO

ESCAMBALOSO

Em nota ontem distribuída à imprensa a COFAP tentou se isentar de responsabilidade no caso da batata deteriorada. A nota, como é natural, não convence a ninguém. Na realidade o que a COFAP tem a fazer é explicar perfeitamente o caso das batatas e apurar as responsabilidades pelos prejuízos ocasionados aos consumidores.

TORTURADOS E ROUBADOS NA POLÍCIA OS DOIS ESTUDANTES

Presos e deportados por ordem da embaixada norte-americana os representantes da UIE — Duas noites sem dormir, submetidos a interrogatórios, inclusive por tiras do FBI

FOI POR ORDEM da embaixada norte-americana que os estudantes Chaudhri e Herrera, que visitavam o Brasil a convite de diversas entidades universitárias, foram presos e violentamente expulsos do país. Esta denúncia e mais a de que os dois líderes estudantis foram torturados pela polícia podemos fazê-las à base de informações fidedignas.

TIRAS DO FBI
A presença da Embaixada norte-americana nesta violência e provocação contra os estudantes brasileiros está comprovada pelo seguinte fato: Chaudhri e Herrera foram interrogados, na Rua da Relação, por agentes do FBI (polícia norte-americana). Isto eles mesmos revelaram a passageiros do avião que os levou para fora do país.

TORTURADOS
Chaudhri e Herrera, desde que chegaram ao Rio, depois de sua prisão em São Paulo, ficaram sem qualquer alimentação. Somente no avião que os conduziu ao Uruguai é que fizeram a primeira refeição. Durante duas noites consecutivas foram submetidos a interrogatórios, debaixo de fortes focos de luz, sem poderem dormir.

Os dois estudantes ficaram, ainda, presos em xadrez comum, em promiscuidade com ladrões e desordeiros.

ROUBADOS

O líder universitário indiano e seu colega uruguaiano foram roubados em todos os seus haveres pela polícia. Esta tomou-lhes o dinheiro que traziam para a viagem de volta e os embarcou no avião, para Montevideo, com um dólar apenas no bolso. Os presentes que receberam de entidades universitárias brasileiras foram também roubados pela polícia.

Chaudhri e Herrera desembarcaram em Montevideo sem ter mesmo os endereços das entidades estudantis locais, pois estes lhes foram confiscados pelos beaguins da Ordem Policial e do FBI.

VIOLENCIA
ATE O ÚLTIMO MINUTO
O avião em que viajavam

ca que a polícia procura criar no Brasil. Conhecedores da situação dos dois líderes estudantis, os passageiros se cotizaram e entregaram-lhes 25 dólares e mil e poucos cruzeiros para as suas despesas iniciais na capital uruguaia.

Como se vê a violência comandada pela embaixada norte-americana e servilmente executada pela polícia contra dois líderes universitários estrangeiros em visita a nosso país não tem paralelo. Nem mesmo durante o Estado Novo, a gestapo da Rua da Relação teve a ousadia de agir de tal maneira contra hóspedes oficiais de entidades universitárias brasileiras.

Mais Baratos
os Aparelhos
de TV
NA U.R.S.S.

FORAM rebaixados em 25 por cento, em toda a União Soviética, os preços de aparelhos de televisão de pequena tela marca KVM. Ultimamente, os preços dos aparelhos de televisão são de todas as marcas foram rebaixados várias vezes no país.

Por exemplo, o preço do aparelho da melhor marca «TEL», com tela grande, custa quase a metade do que custava há um ano atrás. Na União Soviética aumentam constantemente a procura de aparelhos de televisão. (De Moscou, Inter Press)

★ Banqueiro previne
★ Fortes e serenos
★ Venha
o congelamento

Sim, é evidente que o salário-mínimo está sendo saboteado. Estatística de encomenda para apresentar o custo da vida abaixo do nível... Um teórico dos trastes americanos (empregado da Bond and Share), charlatão que banca o professor de economia, e cujas iniciativas se completam com o nome por extensão — Eugênio Gudim — falando em aumento de apenas dez ou vinte por cento... Confusão proposta de delegados patronais na Comissão que já devia ter concluído seu estudo, na base de dados concretos, pão, pão, queijo, queijo... E a fome campeando no

Um dos banqueiros que mais resistem à conciliação, proposta pelos órgãos ministeriais e aceita em princípio pelos bancários, deixou escapar o principal objetivo do impasse que está sendo criado. — «O que eu quero — resmungou o foinha — é que uma greve nacional nos bancos dure o tempo suficiente para paralisar todas as atividades produtivas do país. Ai o governo se enfraquece mais ainda e nossa

gentes (Pena Boto, lanterneiros, golpistas) põe fogo no circo. Criança que brinca com fogo...

Enquanto isso, os operários que lutam pela subsistência. A aguciar não sabe porque os protejetos do povo estão se fazendo sentir. Ao começar o entusiasmo, deu-se o estrilo geral. E logo o artigo do dia reapareceu. Vamos parar o carro, conceituados senhores acunbureadores de nossa praça. A vida está que não pode mais de tão amarga. Não nos tenham com congações a preparativos de alta do açúcar. O que a consciência já formada reclama, e os estômagos também, é o congelamento dos preços.

PEDRO VELHO